



A ORALIDADE AMAZÔNICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO INTEGRADO DE GEOGRAFIA E MATEMÁTICA NA EJAI: NARRATIVAS TRANSVERSAIS NA FORMAÇÃO DE LEITORES

*Amazonia orality as a tool for the integrated teaching of geography and mathematics
in EJAI: transversal narratives in the formation of readers*

Lidiane Caroline Sales MACEDO¹
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Marcio José da SILVA²
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Fábio José da Costa ALVES³
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

RESUMO: O presente artigo trata de uma metodologia desenvolvida por meio de pesquisas de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa, e parte do pressuposto de que a oralidade é uma prática pedagógica eficaz para promover o ensino e a aprendizagem dos/as alunos/as da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI). Essa abordagem considera os conhecimentos atualizados dos/as educandos/as da região amazônica e busca explorar suas vivências e narrativas como ferramentas para a construção do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância da oralidade no ensino interdisciplinar, promovendo um diálogo entre os conteúdos de Geografia e Matemática e o contexto cultural e social dos/as estudantes e teve como questão norteadora: Como as narrativas orais amazônicas podem ser utilizadas como recurso pedagógico para integrar o ensino de Geografia e Matemática na EJAI, de modo a contribuir para um aprendizado mais significativo e culturalmente relevante? A metodologia do estudo incluiu uma sistematização de dados por meio de Quadros a partir da análise de conteúdo. Diante do exposto, torna-se evidente que a oralidade é uma ferramenta educacional essencial para o ensino e a aprendizagem na EJAI. Outro resultado aponta que a valorização das experiências e dos relatos dos/as alunos/as, a prática pedagógica não apenas facilita a compreensão dos conteúdos, mas também promove o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, fortalecendo o engajamento dos educandos no processo de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: EJAI. Geografia e Matemática. Interdisciplinaridade. Oralidade.

ABSTRACT: his article deals with a methodology developed through bibliographic research, with a qualitative approach, and is based on the assumption that orality is an effective pedagogical practice to promote teaching and learning for students in Youth, Adult and Elderly Education (EJAI). This approach considers the updated knowledge of students from the Amazon region and seeks to explore their experiences and narratives as tools for the construction of knowledge. This work aims to highlight the relevance of orality in interdisciplinary teaching, promoting a dialogue between the contents of Geography and

¹ Mestranda em Educação pelo PPGED - UEPA, macedolidiane64@gmail.com

² Doutorando em Educação pelo PPGED –UEPA, cmario44@gmail.com

³ Drº Geofísica pela Universidade Federal do Pará –UFPA, fjc@uepa.br



Mathematics and the cultural and social context of the students. Its guiding question was: How can Amazonian oral narratives be used as a pedagogical resource to integrate the teaching of Geography and Mathematics in EJA, in order to contribute to more meaningful and culturally relevant learning? The study methodology included a systematization of data through Tables based on content analysis. Given the above, it becomes evident that orality is an essential educational tool for teaching and learning in EJA. Another result indicates that valuing the experiences and reports of students, the pedagogical practice not only facilitates the understanding of the content, but also promotes interpersonal and intrapersonal development, strengthening the engagement of students in the teaching process.

KEYWORDS: Oral communication. EJA. Interdisciplinarity. Geography and Mathematics.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), especialmente em um contexto tão único como a região amazônica, vai além do ensino da leitura literal de textos escritos. Trata-se de um processo que envolve a construção de competências interpretativas, críticas e reflexivas, permitindo aos alunos não apenas compreender, mas também interpretá-los e se posicionarem diante do mundo (RUSSO *et al.*, 2022).

Ao integrar as disciplinas de Matemática e Geografia com o senso comum dos/as alunos/as, é possível estabelecer uma conexão entre os saberes locais e as abordagens acadêmicas, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem e contribuindo para uma compreensão mais ampla e contextualizada do conhecimento (SANTOS *et al.*, 2023).

Nesse cenário, a valorização da oralidade e das narrativas desses/as alunos/as se configura como um ponto central para a formação de leitores. As histórias, experiências e saberes compartilhados oralmente pelos/as alunos/as se tornam um rico material pedagógico, capaz de fortalecer a construção de uma leitura crítica e reflexiva sobre as disciplinas abordadas e sobre o próprio contexto social e cultural da Amazônia (RUSSO *et al.*, 2022).

Este trabalho se propõe a investigar a importância da oralidade no processo de formação de leitores, especialmente na integração entre as disciplinas de Matemática e Geografia. A metodologia adotada é qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo.

Por meio de uma revisão de estudos acadêmicos, buscamos compreender como a oralidade e como as narrativas locais podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino dessas disciplinas, contribuindo para a construção de uma leitura



crítica e reflexiva dos/as alunos/as. A análise de conteúdo, conforme proposta de BARDIN (2011), foi aplicada para organizar e interpretar as narrativas orais dos/as alunos/as, considerando suas experiências e percepções sobre o mundo.

Além disso, a pesquisa inclui o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que utilizam a oralidade, como a construção de mapas locais, navegação por pontos cardeais e cálculos de distâncias, de modo a integrar os conhecimentos matemáticos e geográficos com o saber tradicional da região. Com essa abordagem, o estudo busca não apenas entender a relevância da oralidade para a formação de leitores, mas também oferecer alternativas pedagógicas que considerem as particularidades culturais e sociais dos/as alunos/as da EJAI na Amazônia.

Os/as alunos/as precisam “ler” o mundo e compreender as interações entre sociedade e natureza. FREIRE (1989) destaca que a leitura do mundo precede a leitura da palavra e ambas estão profundamente interligadas. Como na leitura no contexto, por exemplo, da geografia, que envolve a leitura de mapas, gráficos, paisagens e a interpretação de aspectos sociais e ambientais. Da mesma forma que o ensino da matemática requer a leitura de problemas, tabelas, esquemas e representações simbólicas.

Entender o anunciado e identificar as relações lógicas são habilidades fundamentais que também são formas de “leitura”. Assim, a oralidade e as narrativas são uma ponte para a leitura, na qual as histórias populares amazônicas podem integrar conceitos abstratos (como escalas em mapas ou equações matemáticas) em narrativas próximas à realidade dos/as estudantes. Isso facilita a compreensão e envolve o/a aluno/a em uma leitura mais significativa, seja de textos escritos, mapas ou problemas matemáticos (ALBUQUERQUE, 2012).

Conforme SILVA (2019) a oralidade trabalha a escuta ativa, a interpretação e a construção de sentido, habilidades que também são essenciais para a leitura crítica. A transversalidade na formação de leitores envolve a geografia e a matemática por meio das narrativas orais dos/as alunos/as da EJAI.

A integração e a oralidade podem auxiliá-los a desenvolverem habilidades como a de “ler o mundo”, relacionando suas experiências culturais com conceitos acadêmicos. Isso reforça a ideia de que ler não é apenas decodificar palavras, mas interpretar,



contextualizar e resolver problemas em diferentes linguagens e disciplinas (FREIRE, 1989).

Todavia, EJAI, o conceito de “leitura” deve ser ampliado, valorizando as experiências de vida dos/as alunos/as e as linguagens que eles/as já dominam, como a oralidade narrativas. Essas narrativas amazônicas podem ser uma porta de entrada para a compreensão de conceitos mais complexos em Matemática e Geografia. Portanto, usar o conceito de “formação de leitores” nesse contexto é enriquecedor, ao abranger um debate interdisciplinar e cultural (SILVA, 2019).

A EJAI requer estratégias pedagógicas que respeitem as especificidades dos/as alunos/as e sua relação com o território. Na Amazônia, onde as dinâmicas socioculturais e ambientais desempenham papel crucial, a integração de conteúdos de Geografia e Matemática pode potencializar o aprendizado ao valorizar o conhecimento prévio e o contexto local (BORGES; SOUZA, 2023).

Segundo FREIRE (1996), a valorização das experiências de vida dos/as educandos/as é essencial para promover uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, trabalhar conceitos como localização e orientação espacial permite conectar saberes cotidianos, como o uso de pontos de referência locais, a conteúdos científicos, como escalas e regiões geográficas.

Neste artigo, buscou-se evidenciar a relevância da oralidade no ensino interdisciplinar, promovendo um diálogo entre os conteúdos de Geografia e Matemática e o contexto cultural e social dos/as estudantes a fim de responder à seguinte indagação.

Saber “Como as narrativas orais amazônicas podem ser utilizadas como recurso pedagógico para integrar o ensino de Geografia e Matemática na EJAI, de modo a contribuir para um aprendizado mais significativo e culturalmente relevante?”

É crucial destacar que a aquisição de novos significados depende da existência de conceitos e proposições relevantes na estrutura cognitiva do indivíduo, um processo conhecido como Aprendizagem Significativa, para AUSUBEL (1982), uma aprendizagem realmente significativa implica em ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental e relacioná-las a novos conteúdos.

Desse modo, para reduzir o caráter mecanizado do ensino e promover uma aprendizagem significativa, destaca-se que, ao analisar as definições de aprendizagem



significativa e aprendizagem mecânica, é possível perceber que essas abordagens são frequentemente vistas como opostas (MOREIRA; MASINI, 2016).

Nesse contexto, este estudo propõe que o senso comum dos educandos da EJAI da região amazônica possa contribuir interdisciplinarmente, integrando disciplinas de maneira significativa para auxiliar na compreensão dos assuntos.

No qual, a EJAI é uma modalidade de ensino especializado na educação de jovens, adultos e principalmente dos idosos que por alguma razão não conseguiram finalizar a etapa de ensino no tempo previsto e com a faixa etária esperada para conclusão (BRASIL, 1996).

Diante disso, o artigo é estruturado pela introdução que apresenta o tema, com seus respectivos objetivos e delimitações gerais. Em seguida, na 1ª seção, é abordado o desenvolvimento, pautando a educação na EJAI na Amazônia, traçando um panorama histórico e cultural, com ênfase na valorização da oralidade e de suas narrativas.

Na 2ª seção, é pontuada a metodologia, em que discutimos as possibilidades da oralidade como ferramenta pedagógica para o ensino integrado de Geografia e Matemática, destacando estratégias que conectam os saberes tradicionais aos conteúdos escolares. Ao considerar os conhecimentos dos/as estudantes da EJAI na região amazônica, a oralidade adquire ainda maior relevância, ao possibilitar a associação entre os saberes locais e os conteúdos formais de Geografia e Matemática.

Além disso, quando aplicada de forma pedagógica, a oralidade desempenha um papel crucial como facilitadora do desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, estimulando os/as alunos/as a agirem de forma ativa, reflexiva e crítica em seu processo de aprendizagem (NUNES, 2017).

Portanto, este artigo traz os resultados de uma pesquisa sobre a Oralidade Amazônica como Ferramenta para o Ensino Integrado de Geografia e Matemática na EJAI. A seguir, é abordado mais sobre a temática já exposta!

1 Desenvolvimento

Atualmente o ensino vive um embate teórico-metodológico baseado nos novos paradigmas que envolvem a educação de modo geral, o/a educador/a vive constante mudanças acerca da escolaridade do/a educando/a que está voltada onde o mais importante que os conteúdos repassados, estão nas habilidades de observar, criar e



questionar, sendo preparado para ser cada vez mais capaz de enfrentar desafios e não repetir velhas fórmulas (GUSMÃO; SAMPAIO; SAMPAIO, 2005).

Nessa contemporaneidade, na qual perpassa pelo âmbito escolar, o/a educando/a busca uma educação que o faça sair da sua zona de conforto. Neste viés, o/a docente deve buscar métodos para tornar suas aulas mais atrativas e dinâmicas. Todavia, existem muitos recursos que o/a professor/a pode estar utilizando no âmbito de sala de aula, contribuindo para a aprendizagem e motivação dos/as alunos/as (NICOLA; PANIZ, 2017).

Os mesmos autor/es ressaltam que, quando o recurso utilizado demonstra resultados positivos, o/a discente torna-se mais confiante, capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e de construir conhecimentos mais complexos.

Dessa forma, o/a educador/a que passa a adotar a utilização de recursos ligando ao cotidiano do/a aluno/a, os assuntos da disciplina na sua prática pedagógica contribuem ainda mais para a formação desses indivíduos, pois eles/as conseguirão atribuir sentido à aprendizagem e aplicar conscientemente o que estudou na escola (OLIVEIRA, 2018).

Hoje há a necessidade de diversificação de metodologias de ensino e de recursos que propiciem a uma maior participação dos/as alunos/as nesse processo de ensino e aprendizagem, que confirma a importância da utilização de recursos simples motivacionais como, por exemplo, a integração do ensino de geografia e de matemática na educação da EJAI (ZUANON; DINIZ; NASCIMENTO, 2010).

Os mesmos autor/es falam que, para uma melhor aquisição de conhecimentos elaborados, abstração, compreensão de suas teorias, hipóteses, conceitos, princípios e pressupostos o/a professor/a deve contextualizar os conteúdos com os conhecimentos prévios dos/as alunos/as, para que eles tenham um entendimento mais significativo.

A EJAI é uma educação voltada para jovens, adultos e idosos, é o tipo de educação orientada para aqueles/as que não completaram ou abandonaram a educação formal. Na atual conjuntura, na educação brasileira problemas de ensino e aprendizagem vivenciados, principalmente nessa modalidade de ensino, têm sido um grande desafio para os/as educadores/as no país, pois a mesma mostra-se bastante complexa, já que envolve aspectos que vão além do viés educacional (SOUZA, 2021).



Alguns/mas professores/as, principalmente de geografia e matemática ainda repassam conteúdos de forma descontextualizadas, e esta forma de ensinar, “desligando” o homem social do espaço, não propicia a este/a aluno/a a oportunidade de pensar a disciplina em suas tarefas diárias, ficando seu pensamento restrito aos bancos da escola, sem nenhuma, ou quase nenhuma, aplicabilidade em sua realidade (BENEVIDES; VLACH, 2005).

Entretanto, disciplinas como a Geografia e a Matemática possuem um potencial único que despertam no/a aluno/a a curiosidade e a oportunidade de explorar, promovendo a reflexão e a associação entre o passado e o presente (PEREIRA, 2013).

Os métodos que o/a docente utiliza na EJA precisa ser diferenciado, pois o/a educador/a deve adequar uma metodologia que considere a vivência desses/as alunos/as. Tendo em vista que eles/as passam diariamente por situações diversificadas, com experiências vividas, e acabam levando em suas bagagens cognitivas conhecimentos informais. Dessa forma, adequar suas vivências relatadas e associá-las no ensino de geografia e matemática pode ajudá-los nesse processo de ensino e aprendizagem (MOREIRA, 2017).

Na atualidade, os/as alunos/as estão demonstrando um interesse maior por atividades que sejam mais dinâmicas, nas quais sua participação seja maior e constante. Nesse viés, o processo educativo está passando por vários processos, como os questionamentos sobre o modo como são apresentados os conteúdos em sala de aula. Estas mudanças, relacionadas com um novo modo de ver o ensino, têm gerado consequências como a facilitação da aprendizagem (SANTOS; GUIMARÃES, 2010).

A comunicação entre professor/a e alunos/as, essa troca de saberes, são autênticos estímulos para suscitar o desejo de aprender. Em que são oralizadas situações sociais e, por consequência, são ligadas aos assuntos específicos das disciplinas passadas em sala, possibilitando a construção do conhecimento por meio da interação entre o/a aluno/professor/aprender (NUNES, 2017).

De acordo com LIMA (2008), essa atividade, que provoca a troca de saberes acerca do senso comum dos/as educandos/as, pode incorporar diferentes aspectos da cultura, como: conhecimentos, valores, habilidades e atitudes.

Estas trocas de experiências e interdisciplinaridade deve ser visto como uma ferramenta de ensino e aprendizagem para o ensino do/a aluno/a, ao poder ser utilizado



colaborativamente na superação da falsa dicotomia que se instalou na escola, que os assuntos podem ser repassados de qualquer maneira (LIMA, 2008).

Assim, diversos benefícios são obtidos quando é trabalhado a oralidade e as narrativas dos/as alunos/as no ambiente educacional, uma gama de informações que podem ser mostradas de diversas formas por meio dos assuntos abordados, outro benefício seria a grande concentração, adquiridas no envolvimento dessa troca de saberes, estimulando a memória e as suas criatividade (SILVA *et al.*, 2016).

Desse modo, evidencia-se que o/a educador/a, como mediador/a nesse processo de ensino e aprendizagem, exerce papel de fundamental importância, sendo primordial na realização de atividades lúdicas, artísticas, recreativas, dentre outras, as quais dinamizam e qualificam as aulas (LUIZ *et al.*, 2017). Os recursos que o/a educador/a utiliza no âmbito educacional auxiliarão no processo de cognição do/a aluno/a.

Não basta apenas propor atividades, é necessário verificar se os/as alunos/as estão atingindo os objetivos propostos (SAVI; ULBRICHT, 2008). Assim, mais importante do que ensinar os conteúdos é desenvolver as condições necessárias para aprendizagem (FORTUNA; BITTENCOURT, 2003).

Ensinar geografia e matemática na EJA, transversalmente por meio das narrativas orais desses/as alunos/as acerca da região amazônica, pode auxiliar na contextualização de conteúdos abstratos das disciplinas e, por consequência, oportunizar a eles/as, uma maior assimilação desses termos (SANTOS; GUIMARÃES, 2010).

Dessa forma, a transversalidade ajuda por consequência nas leituras ao integrar ambas as disciplinas aliadas por meio das narrativas orais dos/as estudantes, relatando suas experiências na Amazônia na sala de aula. A oralidade amazônica ganha espaço como um auxílio na aprendizagem, enquanto estimula o interesse desses/as alunos/as, desenvolvendo vários níveis diferentes de experiência pessoal e social (PEREIRA, 2013).

2 Metodologia

Pesquisar sobre a oralidade amazônica como ferramenta para o ensino integrado de Geografia e Matemática EJA desponta como uma temática fundamental no contexto educacional da região amazônica. Tal investigação permitiu abrir horizontes para verificar o impacto do ensino dessas disciplinas, avaliando aspectos positivos e



negativos, bem como identificar e valorizar os conhecimentos prévios dos/as alunos/as, associando-os aos conteúdos escolares de maneira contextualizada e culturalmente significativa.

Diante dessa proposta, este estudo adota uma abordagem qualitativa, onde o ambiente natural constitui a principal fonte de dados e o pesquisador atua como instrumento-chave no processo investigativo (MEDEIROS, 2012). Conforme destacam os pressupostos da pesquisa qualitativa, o foco recai sobre os processos e os significados atribuídos, e não apenas sobre os resultados ou produtos obtidos.

A revisão bibliográfica foi realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e o Google Acadêmico, utilizando os descritores: oralidade na Amazônia, ensino integrado e Geografia e Matemática na EJAI. Inicialmente, foram coletados mais de 20 textos, entre artigos, dissertações e outros materiais acadêmicos. Após a leitura dos resumos e a avaliação da relevância dos textos para a temática, foram selecionados dois artigos e uma dissertação de mestrado para análise detalhada para os Quadros.

A organização e análise dos dados seguiram a metodologia de análise de conteúdo, conforme proposta de BARDIN (2011). Essa metodologia permite identificar, classificar e compreender os componentes de significado das mensagens detectadas, categorizando-os em gavetas conceituais. A análise busca acessar não apenas o conteúdo manifesto nos textos, mas também os significados implícitos, por meio de técnicas que envolvem análise documental e condensação das informações.

Com base nos textos selecionados, foram elaborados três Quadros que destacam estratégias pedagógicas interdisciplinares voltadas para o ensino de Geografia e Matemática na EJAI.

O primeiro quadro mostrou estratégia de construção de mapas locais, enfatizando a valorização dos pontos de referência e do conhecimento espacial, utilizando escalas simples e conectando os conteúdos geográficos e matemáticos ao cotidiano dos/as alunos/as.

O segundo destacou a estratégia de navegação por pontos cardeais com base nos conhecimentos tradicionais relacionados à navegação nos rios amazônicos, promovendo a orientação espacial e a leitura de mapas a partir de práticas locais.



O terceiro ilustrou estratégia de cálculo de distâncias, que visou explorar a aplicação prática de proporções e escalas, utilizando trajetos e vivências relacionadas pelos/as alunos/as como ponto de partida para os cálculos.

Essas estratégias foram elaboradas com base no princípio da transversalidade, conectando os conteúdos das duas disciplinas às narrativas orais e ao senso comum dos/as alunos/as, para promover um aprendizado mais significativo. Ao integrar a oralidade amazônica como recurso pedagógico, o estudo reforça a importância de valorizar os saberes culturais no processo de ensino-aprendizagem, especialmente em contextos específicos como o da EJAI na Amazônia (ALMEIDA, 2024).

A seguir, apresentamos algumas estratégias pedagógicas interdisciplinares, baseadas em estudos acadêmicos, que podem ser aplicadas no contexto da EJAI na Amazônia!

3 Resultados e discussões

Ao incorporar a oralidade dos/as alunos/as da EJAI, com base em seus relatos sobre a Amazônia, as aulas se tornam mais atrativas, pois essa abordagem contextualiza o ensino de Geografia e Matemática, e valoriza as experiências culturais desses/as estudantes, tornando o aprendizado mais real.

Durante a aula, os/as alunos/as podem compartilhar suas histórias e memórias relacionadas a locais importantes da comunidade, como rios, florestas e trilhas. Esses relatos podem ser usados para; identificar os pontos de referência mais citados e marcar esses locais num mapa; trabalhar escalas ao calcular as distâncias entre os locais indicados; relacionar os relatos com a história da ocupação e uso do espaço, enriquecendo o conteúdo geográfico.

Quadro 1: Estratégia de Construção de Mapas Locais

Objetivo: Desenvolver habilidades de localização e cálculo de escalas.

Conteúdos envolvidos: Pontos de referência, escalas, proporção e razão.

Metodologia: Construção de mapas a partir do conhecimento local, utilizando mapas impressos e ferramentas digitais como Google Earth.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de estudos de BATISTA, CASSOL E BECKER, (2016)



Desse modo, a construção de mapas locais visa retratar inúmeras facetas da totalidade, possibilitando uma leitura reflexiva sobre os aspectos levantados pela discussão ambiental, como as vivências dos/as alunos/as na região amazônica, podendo ser utilizadas escalas simples, para facilitar a compreensão de conceitos geográficos e matemáticos. A eficácia da cartografia escolar para estimular a compreensão espacial dos/as alunos/as, ao permitir a contextualização da realidade, aliando-se à Educação Ambiental (BATISTA; CASSOL; BECKER, 2016).

Quadro 2: Estratégia de navegação por pontos cardeais

Objetivo: ensinar a orientação espacial a partir de práticas locais.
Conteúdos envolvidos: pontos cardeais, leitura de mapas e uso de bússolas.
Metodologia: atividades práticas de orientação no ambiente escolar e uso de aplicativos de navegação.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de estudos MUÑO E GONZÁLEZ-PÉREZ (2023)

Outra forma de serem trabalhados os conteúdos das duas disciplinas é por meio da Navegação por Pontos Cardeais. As narrativas dos/as alunos/as sobre deslocamentos em rios ou florestas podem ser usadas para explorar conceitos como orientação espacial e pontos cardeais. Com perguntas de como eles navegam ou se orientam em determinados contextos dos rios amazônicos; o/a professor/a pode relacionar as práticas locais dos/as estudantes/as com os conceitos de bússola, direção e orientações geográficas; o/a professor/a pode trabalhar a leitura de mapas a partir das experiências compartilhadas nos rios amazônicos.

A utilização de conceitos como pontos cardeais e geográficos pode ser contextualizada com a navegação nos rios amazônicos, prática comum entre os/as moradores/as. Estudos de MUÑO; GONZÁLEZ-PÉREZ (2023) mostram que integrar saberes tradicionais às disciplinas formais amplia o engajamento dos/as alunos/as.

Quadro 3: Estratégia de Cálculo de Distâncias

Objetivo: Trabalhar escalas e proporções de maneira prática
Conteúdos envolvidos: Escalas, proporções, sistema de coordenadas
Metodologia: Medição de distâncias reais em trajetos locais e aplicação em mapas

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de estudos de CARVALLHO (2023)



Outra forma seria por meio do cálculo de distâncias e escalas. Os relatos dos/as alunos/as podem ser usados para contextualizar o cálculo de distâncias e escalas, mostrando como esses conceitos aparecem em suas vivências cotidianas. Como as histórias sobre trajetórias feitas a pé, de barco ou de bicicleta na Amazônia; converter as estimativas de tempo fornecidas pelos/as alunos/as em distâncias reais (exemplo: “Levo 30 minutos para remar até o porto da rabeta”); trabalhar as proporções aplicando escalas a mapas locais.

Por meio da aplicação de escalas para calcular as distâncias reais, é uma prática que alia matemática e geografia funcionalmente. Estudos de CARVALHO (2023) indicam que atividades práticas como essas facilitam a compreensão de conceitos matemáticos abstratos.

Considerações Finais

O presente trabalho teve como objetivo identificar a oralidade como uma ferramenta pedagógica de grande relevância no contexto educacional, com foco na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Amazônia. O estudo buscou analisar como a oralidade e as narrativas locais podem ser integradas ao ensino de Geografia e Matemática, promovendo a valorização dos saberes prévios dos/as educandos/as e contribuindo significativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

No decorrer da pesquisa, foi possível evidenciar que a oralidade, enquanto prática pedagógica, desempenha um papel essencial no apoio aos/as alunos/as da EJAI, especialmente aqueles que enfrentam desafios decorrentes de obstáculos em suas trajetórias escolares. As narrativas orais, enraizadas no contexto amazônico, oferecem estratégias para envolver os/as estudantes, facilitar a assimilação de conteúdos complexos e fomentar a interação social no ambiente educacional.

Os resultados indicam que a oralidade não apenas enriquece a compreensão de conteúdos específicos, mas também fortalece a autoestima dos/as educandos/as ao reconhecer e valorizar suas vivências e conhecimentos prévios. Estratégias pedagógicas baseadas na oralidade, como relatos narrativos e discussões guiadas, proporcionaram uma aprendizagem dinâmica e significativa, promovendo a cooperação entre os pares e uma experiência educativa mais inserida no cotidiano dos/as alunos/as.

Dessa forma, conclui-se que a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas, que integram a oralidade e as narrativas culturais, são essenciais para aprimorar o processo



de ensino e aprendizagem na EJAI. Para estudos futuros, sugere-se explorar metodologias que utilizem a oralidade interdisciplinarmente em diferentes áreas do conhecimento, bem como a análise de seu impacto na formação de leitores/as críticos e no desempenho acadêmico dos/as educandos/as.

Por fim, ressalta-se que a oralidade, enquanto ferramenta educacional, é uma alternativa poderosa, capaz de contribuir significativamente para o desenvolvimento formativo. Além de seu potencial pedagógico, ela promove uma aprendizagem prazerosa, integrada e respeitosa, valorizando as especificidades culturais e sociais dos/as alunos/as da EJAI.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de. Cultura e natureza, oralidade e escrita em áreas de florestas e cidades do vale do Juruá, Amazônia acreana. **Amazônica-Revista de Antropologia**, AC, v. 4, n. 2, p. 354-383, 2012.

ALMEIDA, Viviane de Andrade Vieira. **Mobilizando saberes em um curso de formação continuada para professores sobre transversalidade e etnociências**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/64086379-75fa-442a-aa81-8b688fd332f7>. Acesso em: 28 dez 2024.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa**. São Paulo, 1982.

BARDIN, Laurence. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 70; 2011. 279 p. tab., graf. Disponível em: LILACS (bvsa.org). Acesso em: 07 de dez 2024.

BATISTA, Natália Lampert; CASSOL, Roberto; BECKER, Elsbeth Léia Spode. Educação Ambiental e Cartografia Escolar: avaliação do hipermapa de Quevedos (RS). **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, RS, v. 6, n. 12, p. 135-158, 2016.

BENEVIDES, Fernanda Borges Neto; VLACH, Vânia Rúbia Farias. **O ensino de Geografia em aulas de EJA: um diagnóstico**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: UFPA, p. 1773-1786. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/11342>. Acesso em: 19 ago 2021.

BORGES, Rosimeire Aparecida Soares; DE SOUZA, Arivaldo Ferreira. Formação inicial docente para atuação na educação de jovens, adultos e idosos. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, v. 25, p. e023004-e023004, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4141>. Acesso em: 18 dez 2024.



BRASIL. Brasília: MEC/SEF, 1996. **Leis de Diretrizes de Bases da Educação**. Disponível em: < www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 18 jul 2021.

CARVALHO, Ana Caroline Manso de. **Lenteamento gravitacional fraco por aglomerados de galáxias: cálculo numérico e correções observacionais**. 2023. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/46176>. Acesso em: 30 dez. 2024.

FORTUNA, Tânia Ramos; BITTENCOURT, A. S. D. Jogo e educação: o que pensam os educadores. **Porto Alegre (BR): UFRGS**, 2003. Disponível em: http://www.alex.pro.br/psicoped_art15.pdf. Acesso em: 29 jun 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira; SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira; SAMPAIO, Vilomar Sandes. O ensino da geografia e a produção/utilização de recursos didáticos. X Encontro de geógrafos da América Latina, 2005. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/20.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LIMA, José Milton de. O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional. **São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação**, 2008. Disponível em: <https://www.creasp.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2012/09/O-JOGO-COMO-RECURSO-PEDAGOGICO-NO-CONTEXTO-EDUCACIONAL.pdf>. Acesso em: 19 Dez 2024.

LUIZ, Luana Fernanda et al. Trilha geográfica: o uso de jogo como recurso didático no ensino-aprendizagem. **Revista Ensin@ UFMS**, v. 1, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/7435>. Acesso em: 04 Dez. 2024.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, SP, v. 14, n. 2, p. 224-9, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/13628>. Acesso em: 27 dez. 2024.

MOREIRA, Elizangela dos Anjos. **O Ensino de Geografia na Eja: um estudo de caso em Jacobina-Ba**. 2017. Disponível em: <http://saberaberto.uneb.br/bitstream/20.500.11896/788/1/TccElizangelaMoreira.pdf>. Acesso em: 19 Dez 2024.

MOREIRA, Vânia Warwar Archanjo; MASINI, Elcie Ap Fortes Salzano. O envolvimento escolar de crianças com baixa visão no brincar: Significando o perceber



na brinquedoteca. In: **Atas do II Congresso Internacional**. Lisboa, p. 1109, 2016.

Disponível em:

chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/81525718/Atas_do_II_congresso_internacional-libre.pdf?1646160274=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAtas_do_II_Congresso_Internacional_Envol.pdf&Expires=1736385336&Signature=HT1uHJynEoUjl76iwm0LlVbg3tuoFhrcTPOWdLME00PmteA~3qNZk~rxHAxRXtK1Lxu75Rdw4UBISnl1sE3JmmSa4W-YsQxO5DsMGkV9mw2PS1rFyhwi8NGjsL6t7iOCAWRVmiHZx9BUTP2xA7ZLiuY~9bI04K5lADz2W-jO-FJHP~TotlsEAhmU3n9RMNQyvhKzurFKVg9WJ6-OZpYwC7Tn8U8kpuVIEgRWSIEk0rOeNfzjWWz6UBg73grA9QVCrto3ptXxT9ppRVFV4KVEwqm v2VDdBoi-NwAIEUjBu~DCQ9WwUo8IO3Vq1C0i7IdDiKpzoguo2A2Fo-pwnqww__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 28 dez 2024.

MUÑOZ, Estela Socías; GONZÁLEZ-PÉREZ, Teresa. Cosmovisão do povo Mapuche e sua troca cultural: integração insuficiente com o Chile. **Quaestio-Revista de Estudos em Educação**, Santiago, v. 25, p. e023008-e023008, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/view/4272>. Acesso em: 10 dez 2024.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. **InFor**, RS, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017. Disponível em:

<https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/infor2120167>. Acesso em: 18 Dez. 2024.

NUNES, Claudecy Campos. A utilização de jogos pedagógicos como ferramenta facilitadora na aprendizagem de aspectos gramaticais de língua estrangeira: uma estratégia ludopedagógica. **Revista e-escrita: Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 8, n. 2, p. 104-114, 2017. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/268394607.pdf>. Acesso em: 19 Dez. 2024.

OLIVEIRA, Antonio de L. et al. **O jogo educativo como recurso interdisciplinar no ensino de química**. 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/2082>.

<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/59147465/05-RSA-82-1620190506-109942-7z93qc-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1629492500&Signature=hKW9f~vHBEtIDDcOLDNbE1KjLu~4Typ8sPf19tUQIALAxvNerConCs3QE-DOh>. Acesso em: 18 Dez. 2024.

PEREIRA, Ana Luísa Lopes. **A Utilização do Jogo como recurso de motivação e aprendizagem**. 2013. Disponível

em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71590/2/28409.pdf>. Acesso em: 18 jul 2021.

RUSSO, Amanda Imamura et al. Educação popular e Educação de Jovens e Adultos: análise dos diálogos em um cursinho popular preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio em Montes Claros-MG. 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/74191>. Acesso em: 22 dez. 2024.



SANTOS, Aline Borba dos; GUIMARAES, Carmen Regina Parisotto. A utilização de **jogos como recurso didático no ensino de zoologia**. 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/2082>. Acesso em: 18 jul 2021.

SANTOS, Gabriel Lucas Alves dos et al. **Geografia e Matemática**: quais são os diálogos possíveis?. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/1541>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SAVI, Rafael; ULBRICHT, Vania Ribas. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Renote**, Porto Alegre. v. 6, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14405/8310>. Acesso em: 08 jun 2021.

SÉRGIO, Maria Cleusa Freitas. Jogo como recurso didático-pedagógico: concepção das professoras dos anos iniciais do ensino do município de Lauro Müller/SC. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/anacptl/article/view/7435>. Acesso em: 08 jun 2021.

SILVA, Dhiully Priscilla Sousa et al. **Jogos Didáticos como ferramenta facilitadora no ensino de Química**. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/178>. Acesso em 19 jul 2021.

SILVA, Kátia Maria Abreu da. **O papel das narrativas orais na formação da identidade cultural das crianças indígenas macuxi e wapixana, localizadas na região da Serra da Lua**, Cantá-RR. – Boa Vista (RR): UERR, 2019. 116 f. il. Color 30 cm. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Educação –Universidade Estadual de Roraima com o Instituto Federal de Educação de Roraima.

SOUZA, Jefferson Silva de. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 10, n. 20, p. 220-237, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/geografia/article/view/11342>. Acesso em: 19 ago 2021.

ZUANON, Átima Clemente Alves; DINIZ, Raphael Hermano Santos; NASCIMENTO, Luziane Helena. Construção de jogos didáticos para o ensino de Biologia: um recurso para integração dos alunos à prática docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 3, p. 49-59, 2010. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/123456789/2082>. Acesso em: 18 jul 2021.